

# Por uma nova cara urbana

Entre os projetos estruturantes, prefeito aposta em instalação de pelo menos dois parques urbanos lineares, redefinição de eixos de desenvolvimento e viabilização de instalações de polo tecnológico e de centro de inovação



Aceituno Jr.

**NÉLSON GONÇALVES**

Como “reformatar” uma cidade média cravada no coração de São Paulo, onde as distâncias médias percorridas no trânsito entre os principais pontos de serviços comuns à comunidade superam a 30 minutos em horários de pico - o dobro do tempo de 10 anos -; onde as artérias para alternativa de fluxo são praticamente as mesmas da década anterior; onde a ocupação urbana por teto e moradia é do mesmo porte do auge do explosivo movimento do Pontal do Paranapanema em meados da década de 90, - aqui hoje com mais de 3.200 famílias espalhadas por 14 núcleos de ocupação -; onde os trilhos sucumbiram a outros meios de transporte; onde os modais não estão interligados e a indústria de transformação em escala não voa na mesma altura do já antigo, mas permanente, sonho por um aeroporto transportador de cargas agregado a uma zona livre de exportação em pleno Interior?

Com uma lista tão extensa e complexa de desafios, a Bauru dos 121 anos renova a discussão: por onde e como começar? Diante de um orçamento global próximo de R\$ 1 bilhão, mas comprometido com máquina pública e manutenção de serviços básicos, o poder público continua sendo chamado a ser protagonista, mas muito mais como indutor de algumas dessas ações do que realizador.

Até porque a prefeitura, o maior empregador de todas as organizações em toda a região - com quase 9.000 servidores nas gestões direta e indireta -, tem quase nada de disponibilidade financeira para investimento.

“A prefeitura tem de ser o indutor de um processo de transformação. E iniciamos esse movimento em várias frentes. Aprovamos o primeiro capítulo para destravar a cidade, estamos revisando as legislações para atualizar a estrutura orgânica da administração, revisar o zoneamento, criar projetos de polo tecnológico e de inovação e estamos trabalhando por projetos estruturantes, além dos estudos para lançar as parcerias público-privadas para mudar essa rota a partir dos próximos anos”, aborda o prefeito Clodoaldo Gazzetta.

## ESTRATÉGICOS

Para tanto, o prefeito escalou a secretária municipal de Desenvolvimento (Sedecon), Aline Fogolin, para fazer andar os projetos tidos como estratégicos. “Resíduos sólidos, iluminação pública e inovação e pesquisa em tecnologia integram os principais temas estratégicos definidos pelo prefeito para o desenvolvimento do município, além da retomada de ações junto ao protagonismo regional”, resume Fogolin.

Conforme ela, a prefeitura está vendo os modelos de contrata-

ção para as áreas de iluminação e tratamento do lixo. “Estamos estudando se, dentro do limite legal, podemos ampliar o parque de iluminação e substituir as lâmpadas todas por LED. São 42 mil pontos, o dobro de Caraguatatuba onde fomos conhecer o modelo. E essa conta tem de fechar em relação ao custeio e ser atrativo para a manifestação de interesse do setor privado em investir”, pontua.

O objetivo é ambicioso. “O sonho é modernizar o parque, ter uma cidade bem iluminada em LED e com o uso de modelos de uso das ferramentas adicionais. Usar isso com geoprocessamento e outras ferramentas de gestão é um sonho. Quem podia imaginar que em uma luminária em um poste nós teríamos a conectividade para melhorar a vida das pessoas?”, argumenta.

O prefeito Clodoaldo Gazzetta acrescentou que, em razão do limite legal de 5% das receitas para contratar PPP, a iluminação deverá iniciar a proposta por concessão e os resíduos sólidos terão a abertura de chamamento público (publicação para atrair interessados e receber propostas de modelos) para parceria público-privada.

Faltam definir quais serviços serão oferecidos ao setor privado e a forma de custeio do futuro contrato (fundo garantidor).

**Estreitar e fomentar projetos através das universidades, estruturar Distritos, instalar parques lineares e criar polo tecnológico estão entre os projetos estruturantes da Prefeitura**

## PELO POLOS

Ainda entre os projetos chamados de estruturantes pelo governo municipal, os polos e parques tecnológicos estão na mira, de um lado. De outro, a criação de Centro de Inovação e Pesquisa teve protocolo de intenções assinado com a Unesp-Bauru na última semana.

“Polos e parques tecnológicos integram nossos projetos estruturantes. Em São José dos Campos há um parque que é referência nacional e subsidiado tanto pelos empresários quanto pelo setor público. Há a Unesp dentro do parque tecnológico, a Embraer. E a gestão lá é por uma associação. O poder público não pode fazer tudo e de olho nisso estamos trabalhando com esses projetos em Bauru”, conta Aline Fogolin.

Mas, nessa área, é preciso diferenciar projetos. “Bauru tem grande chance de ser um polo tecnológico. Mas isso não é o espaço físico. É um espaço onde se identificam empresas de base tecnológica que criam ali um ambiente em inovação e tecnologia. Temos a cadeia da saúde fortíssima e outras cadeias interessantes que podem ser estruturadas”, disse.

Em outra frente, a administração sonha com um centro de inovação, para desenvolver tecnologias e projetos. “Assinamos junto à Unesp a formação de um Centro de Inovação para Bauru. Não é nada grandioso. É um centro que catalisa informações e estudos para juntar o saber da universidade junto com o que empresas podem fazer”, comenta Aline.